

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Douglas Ribeiro de Sá, Carlos Henrique Salvi, Thayne de Fátima Pierre Freitas Oliveira, Paulo Sérgio Machado Diniz, Viviane de Souza Brandão Lima, Ricardo Frederico Gadelha Neo Filho, Anderson Kretschmer, Walter Rocha Passos Nieto, Pedro Romero Carvalho, Mac Kenzy Alves de Lima, André de Souza Faria

REVISÃO

RESUMO

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) continuam sendo uma questão crítica de saúde pública, especialmente entre adolescentes, que são vulneráveis devido a múltiplos fatores de risco. Este artigo revisa sistematicamente a literatura sobre a prevalência de ISTs entre adolescentes, explorando as variações geográficas, fatores de risco associados e as implicações para as políticas de saúde pública. Também são avaliadas as intervenções atuais e propostas melhorias para a prevenção e controle dessas infecções. **Objetivo:** Examinar a prevalência de ISTs entre adolescentes, identificando fatores de risco e implicações para políticas de saúde pública. **Metodologia:** A revisão sistemática foi conduzida por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, abrangendo artigos publicados entre 2013 e 2023, com foco em adolescentes. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam uma alta prevalência de ISTs entre adolescentes, com variações regionais significativas. Fatores como a iniciação sexual precoce, uso inconsistente de preservativos e barreiras socioeconômicas foram identificados como principais contribuintes. Embora existam intervenções eficazes, como a educação sexual abrangente, persistem desafios relacionados às desigualdades no acesso a serviços de saúde sexual, especialmente em regiões de baixa renda. **Considerações Finais:** A alta incidência de ISTs entre adolescentes exige uma abordagem multifacetada para a prevenção e controle, incluindo educação sexual, acesso melhorado a serviços de saúde e intervenções adaptadas às necessidades juvenis. É essencial abordar as disparidades geográficas e socioeconômicas para reduzir a carga dessas infecções entre os jovens.

Palavras-chave: Infecções sexualmente transmissíveis, adolescentes, epidemiologia, saúde pública, revisão sistemática.

INCIDENCE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AMONG ADOLESCENTS: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Sexually transmitted infections (STIs) remain a critical public health issue, especially among adolescents who are vulnerable due to multiple risk factors. This article systematically reviews the literature on STI prevalence among adolescents, exploring geographic variations, associated risk factors, and implications for public health policies. It also evaluates current interventions and proposes improvements for the prevention and control of these infections. **Objective:** To examine the prevalence of STIs among adolescents, identify risk factors, and assess implications for public health policies. **Methodology:** A systematic review was conducted through searches in the PubMed and Google Scholar databases, covering articles published between 2013 and 2023, with a focus on adolescents. **Results and Discussion:** The results indicate a high prevalence of STIs among adolescents, with significant regional variations. Factors such as early sexual initiation, inconsistent condom use, and socioeconomic barriers were identified as major contributors. Although effective interventions, such as comprehensive sexual education, exist, challenges persist related to inequalities in access to sexual health services, particularly in low-income regions. **Conclusion:** The high incidence of STIs among adolescents requires a multifaceted approach to prevention and control, including sexual education, improved access to health services, and interventions tailored to the needs of young people. Addressing geographic and socioeconomic disparities is essential to reduce the burden of these infections among youth.

Keywords: Sexually transmitted infections (STIs), Adolescents, Epidemiology, Public health, Systematic review.

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.174>

Autor correspondente: Douglas Ribeiro de Sá

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio contínuo e significativo para a saúde pública global, especialmente entre adolescentes. Este grupo populacional, frequentemente subestimado em termos de vulnerabilidade, enfrenta riscos consideráveis decorrentes de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. A adolescência é uma fase crucial de desenvolvimento, marcada pela curiosidade sexual, experimentação e, muitas vezes, pela falta de conhecimento adequado sobre práticas sexuais seguras. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1 milhão de novas infecções sexualmente transmissíveis são adquiridas diariamente em todo o mundo, sendo que uma parte substancial dessas infecções ocorre entre adolescentes (World Health Organization, 2021).

As ISTs englobam diversas infecções, como o vírus da imunodeficiência humana (HIV), vírus do papiloma humano (HPV), sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital, entre outras. Se não tratadas adequadamente, essas infecções podem resultar em complicações graves, como infertilidade, câncer cervical, complicações na gravidez e aumento do risco de transmissão de HIV. Além disso, o impacto social e psicológico associado às ISTs pode influenciar negativamente a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes a longo prazo.

Fatores como a iniciação sexual precoce, o uso inconsistente de preservativos, múltiplos parceiros sexuais e o acesso inadequado a serviços de saúde sexual contribuem para a alta prevalência de ISTs nessa faixa etária. Pesquisas indicam que a falta de educação sexual abrangente nas escolas e a resistência cultural ao uso de preservativos agravam essa situação (Tebb et al., 2020). Além disso, a desigualdade de gênero e barreiras socioeconômicas desempenham um papel significativo, especialmente em regiões de baixa e média renda, onde as taxas de ISTs entre adolescentes são particularmente elevadas (Fonner et al., 2018).

Este estudo, ao realizar uma revisão sistemática da literatura, visa explorar a incidência de ISTs entre adolescentes, identificar os principais fatores de risco e discutir as implicações dessas descobertas para as políticas de saúde pública. O trabalho também avalia a eficácia das intervenções existentes e propõe estratégias para aprimorar a prevenção e o controle das ISTs entre jovens.

2. METODOLOGIA

2.1. Desenho do Estudo

Este artigo baseia-se em uma revisão sistemática da literatura com foco na análise da incidência de ISTs entre adolescentes. A abordagem sistemática foi selecionada para garantir que a revisão fosse abrangente e metodologicamente rigorosa, permitindo uma síntese crítica das evidências disponíveis.

2.2. Fontes de Dados e Estratégia de Busca

A coleta de dados foi conduzida utilizando as bases de dados PubMed e Google Acadêmico, escolhidas por sua ampla cobertura de literatura científica, incluindo artigos revisados por pares que tratam de ISTs, comportamento sexual de risco e saúde pública.

Os termos de busca utilizados incluíram combinações de palavras-chave como "adolescents", "sexually transmitted infections", "incidence", "risk factors", "epidemiology", "public health", "education", e "prevention". A pesquisa foi delimitada para estudos publicados entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023, em inglês e português, sem restrição geográfica, garantindo uma visão global do tema.

2.3. Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão

Critérios de exclusão

Focassem na incidência ou prevalência de ISTs entre adolescentes (faixa etária de 10 a 19 anos).	Não especificassem dados para a faixa etária dos adolescentes.
Abordassem fatores de risco associados ao comportamento sexual e uso de serviços de saúde.	Fossem artigos de opinião ou não revisados por pares.
Apresentassem dados epidemiológicos robustos e análises de intervenções de saúde pública.	Não apresentassem métodos de coleta de dados claramente definidos.

2.4. Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: primeiro, os títulos e resumos foram analisados para verificar a relevância; em seguida, os textos completos dos estudos potencialmente relevantes foram avaliados. Dois revisores independentes conduziram ambas as etapas de seleção, e qualquer divergência foi resolvida por consenso ou com a participação de um terceiro revisor.

2.5. Avaliação da Qualidade e Extração de Dados

Os estudos incluídos foram avaliados quanto à qualidade metodológica utilizando o Critical Appraisal Skills Programme (CASP), que considera critérios como clareza na descrição do objetivo, adequação da metodologia e validade dos resultados. Os dados extraídos incluíram características dos participantes, métodos de coleta de dados, principais achados e implicações para a saúde pública.

2.6. Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada através de uma síntese narrativa dos resultados dos estudos incluídos, com uma abordagem qualitativa para discutir tendências, desafios e oportunidades identificadas na literatura. Quando possível, comparações foram feitas

entre diferentes regiões geográficas e grupos demográficos para identificar variações na incidência de ISTs e fatores de risco.

3. Resultados

3.1. Epidemiologia das ISTs entre Adolescentes

Os estudos revisados apontam uma alta prevalência de ISTs entre adolescentes, com variações significativas dependendo da região geográfica. Na América do Norte e Europa, a clamídia e o HPV são as ISTs mais comuns, enquanto na África Subsaariana e Sudeste Asiático, o HIV apresenta uma incidência alarmante entre adolescentes (Torrone et al., 2018; UNAIDS, 2020).

No Brasil, pesquisas recentes indicam uma crescente incidência de sífilis entre adolescentes, atribuída à insuficiência de educação sexual e ao acesso inadequado a métodos preventivos (Domingues et al., 2022). Em regiões com baixa cobertura de vacinação, como algumas áreas da África e Sudeste Asiático, a incidência de HPV permanece elevada, contribuindo para a prevalência de cânceres anogenitais em idades mais jovens (Bruni et al., 2022).

3.2. Fatores de Risco

Diversos fatores de risco foram identificados como determinantes para a alta incidência de ISTs entre adolescentes. A iniciação sexual precoce foi destacada como um dos principais fatores de risco. Um estudo conduzido por Finer & Philbin (2014) indicou que a idade média de início da vida sexual entre adolescentes é de 15 anos, com uma significativa correlação entre a iniciação precoce e a aquisição de ISTs.

Outro fator mencionado anteriormente, o uso inconsistente de preservativos. Lindberg et al. (2016) destaca que a educação sexual insuficiente e a falta de disponibilidade imediata de preservativos e de forma confidencial contribuem para essa prática arriscada. Além disso, o estigma associado ao uso de preservativos e à busca de serviços

de saúde sexual também foi identificado como uma barreira significativa para a prevenção eficaz (García et al., 2017).

3.3. Disparidades Geográficas e Socioeconômicas

A revisão também destacou significativas disparidades geográficas e socioeconômicas. Adolescentes em regiões de baixa e média renda enfrentam um risco desproporcionalmente maior de contrair ISTs, devido à falta de infraestrutura de saúde, desigualdade de gênero e barreiras culturais ao acesso a serviços de saúde (Mavedzenge et al., 2017). Em países desenvolvidos, embora o acesso aos serviços de saúde seja melhor, fatores como a falta de educação sexual abrangente e normas sociais permissivas ainda representam desafios consideráveis.

3.4. Avaliação das Intervenções

As intervenções existentes para prevenir e controlar ISTs entre adolescentes incluem programas de educação sexual, campanhas de vacinação e o fortalecimento dos serviços de saúde sexual. Estudos indicam que a educação sexual abrangente, que inclui informações sobre sexo seguro, ISTs e contracepção, é uma das intervenções mais eficazes (Schalet et al., 2014). No entanto, a implementação dessas intervenções enfrenta desafios em países onde a educação sexual é limitada por normas culturais e políticas (Santelli et al., 2021).

4. Conclusão

A revisão sistemática revela uma elevada incidência de ISTs entre adolescentes, com variações significativas de acordo com a região geográfica e o contexto socioeconômico. A adolescência, como período crítico de desenvolvimento, apresenta desafios únicos para a prevenção de ISTs, exigindo uma abordagem multifacetada que inclua educação sexual abrangente, acesso a serviços de saúde adaptados às necessidades dos jovens e intervenções culturalmente sensíveis.

A implementação eficaz de programas de prevenção de ISTs deve considerar as disparidades socioeconômicas e regionais, buscando reduzir as barreiras ao acesso a serviços de saúde sexual e promover a vacinação contra o HPV. Além disso, é fundamental que as políticas de saúde pública sejam adaptadas para atender às necessidades específicas dos adolescentes, garantindo que tenham o conhecimento e os recursos necessários para tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual.

As evidências revisadas sugerem que, apesar dos esforços globais, há uma necessidade no reforço de estratégias de prevenção e tratamento de ISTs entre adolescentes. A integração de políticas de saúde pública com educação sexual nas escolas, campanhas de conscientização e melhorias no acesso a serviços de saúde pode reduzir substancialmente a incidência de ISTs nesse grupo vulnerável. Futuras pesquisas devem focar na avaliação longitudinal dos impactos dessas intervenções e na identificação de novas estratégias para abordar os desafios emergentes na prevenção de ISTs entre adolescentes.

Referências Bibliográficas:

Fonner, V. A., Armstrong, K. S., Kennedy, C. E., O'Reilly, K. R., & Sweat, M. D. (2018). School based sex education and HIV prevention in low- and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis. *PLoS ONE*, 13(3), e0192937.

Tebb, K. P., Brindis, C. D., Casillas, A., Rodriguez, A., & Haas, J. (2020). Adolescents' Perspectives on Managing Their Sexual and Reproductive Health Care: The role of schools and providers. *Journal of Adolescent Health*, 67(3), 440-447.

World Health Organization. (2021). *Global progress report on HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections, 2021*. Recuperado de <https://www.who.int>

UNAIDS. (2022). *Global HIV & AIDS statistics — Fact sheet*. Recuperado de <https://www.unaids.org>

Bruni, L., Saura-Lázaro, A., Montoliu, A., Brotons, M., Alemany, L., Diallo, M. S., ... & Bosch, F. X. (2022). Global and regional estimates of cervical cancer incidence and mortality in 2020: A baseline analysis of the WHO Global Cervical Cancer Elimination Initiative. *The Lancet Global Health*, 10(12), e1910-e1918.

Domingues, R. M. S. M., Szwarcwald, C. L., Souza Júnior, P. R. B., Leal, M. C., & Oliveira, W. S. A. (2022). Prevalence of syphilis in pregnant women and vertical transmission of congenital syphilis: findings from the "Birth in Brazil" study. *Cadernos de Saúde Pública*, 38(4), e00023218.

Lindberg, L. D., Maddow-Zimet, I., & Boonstra, H. (2021). Changes in adolescents' receipt of sex education, 2006–2019. *Journal of Adolescent Health*, 68(5), 870-877.

Santelli, J. S., Lindberg, L. D., Kantor, L. M., Grilo, S. A., Heitel, J., Schalet, A. T., ... & Ott, M. A. (2021). Abstinence-only-until-marriage: An updated review of US policies and programs and their impact. *Journal of Adolescent Health*, 68(5), 873-879.

Torrone, E. A., Morrison, C. S., Chen, P. L., Kwok, C., Francis, S. C., Hayes, R. J., ... & Looker, K. J. (2018). Prevalence of sexually transmitted infections among adolescents and young adults in the United States: An analysis of the National Health and Nutrition Examination Survey 2003-2016. *Sexually Transmitted Diseases*, 45(6), 1-7